

***O SONHO  
E O SONHADOR***

Livro 100

*Reflexões e Aforismos*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



***A VIDA É SONHO - PEDRO CALDERÓN DE LA BARCA***

“Que o meu silêncio, mais eloquente que as palavras, te responda. Quando a razão é vagarosa, fala melhor, senhor, quem mais cala.”



***O SONHO E O SONHADOR***

Dentre todos os mistérios que nos remetem ao mundo do dormir, o sonhar povoa a nossa imaginação por sua capacidade de produzir imagens, representações, afetos e incógnitas. Todos relacionados a existir.

## ***ATOR E PLATÉIA***

Posto na condição de ator e plateia de si mesmo, o sonhador passa a ser questionado por si mesmo y pelos demais.



## ***SONHOS EGIPCIOS***

Entre os egípcios, os sonhos eram motivo de antecipação prognóstica. Para Sigmund Freud, o sonho é a “via régia do inconsciente”, uma tentativa de realização dos desejos. Para Angel Garma, o psicanalista que introduziu a psicanálise na América do Sul, o sonho é a expressão da tentativa de elaboração de situações traumáticas. Para Salvador Dali, foi provavelmente fonte de inspiração do surrealismo. Salvador Dali e Angel Garma, ambos espanhóis, foram contemporâneos, viveram na mesma república em Paris. (Não posso deixar de me aventurar a imaginar que eles trocavam ideias sobre a teoria dos sonhos e a construção plástica surrealista. Que eram próximos sabemos que sim, ambos espanhóis).

## ***A VIDA É SONHO - PEDRO CALDERÓN DE LA BARCA***

“Que o meu silêncio, mais eloquente que as palavras, te responda. Quando a razão é vagarosa, fala melhor, senhor, quem mais cala.”



### ***VIGILIA***

As representações manifestadas nos sonhos revelam, inclusive ao seu proprietário, uma intimidade para a qual nem ele atenta em sua vigília. Como se o sonho desnudasse aquilo que ele não pode pensar. Pelo viés do inesperado, o sonho oferece um caminho de retorno à revelia do sonhador, e por isso mesmo desconcerta e surpreende. Como um autor anônimo, construtor de uma ideia que rechaça, acaba vencido, assistindo-a retornar disfarçada de tal forma, que até ele mesmo não a reconhece. Entre censuras e desejos, o sonhador constrói e oculta nos sonhos o invisível, o que não pode nem convém falar, o que não pode reconhecer como próprio, não aceitando a autoria.

## ***CRIAR E RECRIAR***

Ao contrário do bem sucedido, que anuncia em voz alta seus feitos, o sonhador produz em sonhos uma cena paralisante que cria e recria o seu interior, projetando no futuro o acontecido no passado, construindo um presente imaginário que transforma e disfarça tudo aquilo que foi medianamente expressado ou impedido de expressar, de muitas outras formas, na vigília.



## ***O SONHADOR É PROTAGONISTA***

Nenhuma outra produção é tão profunda e desconcertante, porque o sonho dá lugar à maior das aventuras ao mesmo tempo em que repete as maiores dores. Por isso mesmo, alguns se refugiam no sono, para nele poderem sonhar, muito embora em outros o medo de encontrarem-se consigo mesmos promova a insônia. Entre a promoção da tentação e da evitação, o

sonhador é o protagonista, ao mesmo tempo em que é plateia. Superpõe o autor e o aplauso, a benevolência e o reconhecimento, a maldade e a dor, a zombaria e a vergonha, o triunfo e a decepção. O sonhador pode ser rude ao abraçar e cometer os maiores crimes em nome do amor; é lisonjeiro com os inimigos, aos quais perdoa, e realiza amores impossíveis.



***A VIDA É SONHO - PEDRO CALDERÓN DE LA BARCA***

“Porém se já aconteceu um perigo de quem ninguém se livrou, porque a honra é de matéria tão fácil que com uma ação se quebra ou se mancha com um ar...”



## ***O SONHO É UM ESPELHO***

Nos sonhos, muitas vezes o sujeito comete leviandades porque se trai a si mesmo, e busca realizar aquilo que na vigília vive a condenar nos outros. Por ventura ou desgosto, o sonho é um espelho que, revela e impõe ao sonhador a certeza de que ele não se finda no que o sonhador vive, pensa ou acredita. Assim, o sonho abre um espaço de humildade, fazendo o sonhador saber que ele, enquanto sujeito pensante e portador de uma alma, é algo mais, muito mais do que ele se pensa ser.



## ***OS SONHOS E O SONO***

Os sonhos existem para proteger o sono dos humanos, que assim descansam e revitalizam seus corpos e almas. O dormir necessita ser o suficiente para nele caberem de seis a oito sonhos por período de sono.

## ***A VIDA É SONHO - PEDRO CALDERÓN DE LA BARCA***

“Já que a vida é tão curta, sonhemos, alma, sonhemos outra vez, mas com a precaução de despertar deste engano na melhor altura, e de ver que ele acaba. Assim, consciente, será menor a desilusão.”



## ***TROCAS VITAIS***

As trocas vitais, para além das permutas de oxigênio e gás carbônico, criam um espaço para trocar o tolerável pelo rechaçado, de tal modo que muitas coisas negadas, refutadas, desprezadas, por não se construírem por palavras ou atos, encontram o criador que as nega na condição de sonhador; portanto, sempre descobrindo-o desprevenido na defesa. Essa brecha, surpreendentemente, impõe a condição de deus e diabo, de ódio e amor, de paz e guerra, corroborando que o repudiado, pela razão, crie escola no território do

psiquismo, e que, de certa forma, impulsiona a natureza a revelar-se na autêntica mostra de que somos muito mais do que aquilo que a consciência nos permite ver, sentir e saber.



### ***DESCONCERTO***

A perplexidade, o desconcerto e o desconhecimento em relação aos sonhos resultam do deslocamento e da condensação, mecanismos psíquicos que desfiguram os conteúdos mais íntimos, transformando-os no irreconhecível desfamiliarizado.

## ***POR INGÊNUOS***

Passam por ingênuos aqueles que se põem a narrar seus próprios sonhos em público, porque se põem, na verdade, a desnudar os seus interiores; e, sobretudo, porque podem provocar uma certa inveja naqueles que perderam a capacidade de lembrar-se dos seus sonhos. Então, descubrem que o esquecimento participa do fenômeno dos sonhos, tentando dar um equilíbrio ou, melhor dito, tentando evitar um desequilíbrio. Alguns escrevem seus sonhos, muito embora saibam que estes ficam condenados ao sentido e ao significado que somente o próprio sonhador é capaz de avaliar; mas também porque a tendência é de que o sonho, sendo um produto do íntimo do ser, caia em desconsideração.



## ***A VIDA É SONHO - PEDRO CALDERÓN DE LA BARCA***

“Se pelo que sei me matam, que castigo me darão pelo que ignoro?”

## *A ELABORAÇÃO DOS SONHOS*

A elaboração dos sonhos ocorre da mesma maneira em todos, naturalmente mudando os conteúdos e as intensidades, mas deixando definido que somos semelhantes. Entre a glorificação e a vergonha, muitos conteúdos se articulam para formar entre si um sentido histórico que esconde e revela a história de cada pessoa.



## *VIRTUDES E VÍCIOS*

Nos sonhos, os humanos podem manifestar as maiores riquezas e as maiores mesquinhas; o que mais esperam alcançar e o que mais repudiam. Neles, os ricos ficam generosos e os mais pobres deixam de ser pedintes; os humilhados se permitem o orgulho e os zombados elevam-se à condição de defensores públicos e privados. Os louvores e as ofensas sofrem um rearranjo, corrigindo o mal sucedido da véspera e vingando, sem maiores destruições, as ofensas

recebidas. O detrator pede desculpas e o ofendido perdoa. Os defeitos passam a ser virtudes, a ignorância finalmente aprende, a compreensão harmoniza, e a aceitação arrasa, da mesma forma que o preconceito e a tolerância aumentam a elasticidade dos convívios.



***A VIDA É SONHO - PEDRO CALDERÓN DE LA BARCA***

“Assim, quem deseja dominar a sua má sorte, terá que usar prudência e temperança. Ninguém se preserva dos desastres que ainda não aconteceram; quando muito poderá prevê-los e acautelar-se deles na devida altura; sua chegada, ninguém poderá evitar.”

## ***TUNEL DO TEMPO***

A sutileza, a maldade prognosticada e a viagem pelo túnel do tempo fazem dos sonhos um lugar em que se superpõem passado, presente e futuro num breve instante, desaprisionando a matéria e trazendo, ao mesmo tempo, inquietações à alma. O sonho ressuscita pessoas queridas e mata sem coerência, como em alguns jogos infantis. Decreta a liberdade e acaba com a legião da fome. Reforma países e redistribui a renda. O sonhar convida a eternizar o sonho e as quimeras, as esperanças, reformula as leis, promovendo a justiça e restabelecendo o valor das virtudes.



## ***PALCO***

O sonhador precisa do sonho como palco e cenário para ali depositar o seu sonhar. Ali, ele voa e aterrissa; em minutos redescobre um amigo de infância, troca as ausências por presenças. Presente todos os dias em

nossas noites, o sonho faz lembrar da sede e exalta a fome do desejo. Ele prescinde de definições definitivas porque é o resultado de uma construção permanente, resultante de mediações e flexibilizações, de esforços e compreensões, de perdões e esquecimentos. Exatamente por isso, necessitará exercer um certo controle sobre as emoções, de forma a não as externar compulsivamente.



***A VIDA É SONHO - PEDRO CALDERÓN DE LA BARCA***

“Que é a vida? Um frenesi. Que é a vida? Uma ilusão, uma sombra, uma ficção; o maior bem é tristonho, porque toda a vida é sonho, e os sonhos, sonhos são.”



## ***INDOMÁVEL***

Como é indomável, o sonho não se submete ao campo da razão. Altivo porque se afirmar a si mesmo, bastando-se por si só, torna independente o seu portador, desafiando outras exigências. Funcionando como num cerimonial hors concours, o sonho sensibiliza as fragilidades, adornando-as como um vínculo demoradamente esperado. Consolador e apaziguador, substitui as práticas religiosas, místicas, míticas e familiares, preenchendo-as todas ao mesmo tempo, porque as representa e as apresenta como forma de viver. Substitui a realidade, com a vantagem de ser real em vivências e virtual em ações.



## ***A CELEBRAÇÃO DA INTIMIDADE***

A celebração da intimidade confere aos sonhos um anonimato que permite a concomitância, sem conflito, entre um deleite e um estranhamento, porque não há no psiquismo do inconsciente a contradição, razão pela qual sua lógica permite a coexistência dos contrários sem alarde.

***A VIDA É SONHO - PEDRO CALDERÓN DE LA BARCA***

“Não quero o poder fingido, pompas fantásticas, ilusões inúteis. Já vos conheço, e sei que é o que acontece com quantos sonham. Mas para mim acabaram as ilusões; estou acordado, sei muito bem que a vida é sonho.”



Roberto Curi Hallal

